

CRIANÇA HOJE, CIDADÃO AMANHÃ

Maritza Rolim de Moura Vergés¹
Vanessa Carla dos Santos²

RESUMO

O primeiro contato da criança o universo escolar ocorre, geralmente, próximo dos três anos de idade. Diversos fatores podem contribuir para isto, como: a necessidade dos pais disporem de um local onde seu filho possa estar seguro enquanto eles desenvolvem suas capacidades profissionais, o interesse dos pais em proporcionar a seus filhos estímulos para o seu desenvolvimento, oferecer oportunidade de contato com outras crianças na mesma faixa etária, dentre outros. É neste momento que a criança sai do conforto do lar, do aconchego dos pais, da liberdade de seu mundo para dividir suas experiências e suas vontades com outras crianças. É na escola, que a criança terá sua primeira vivência, sem o acompanhamento dos pais, com um mundo externo ao qual ela não está acostumada. Nesta nova situação, verificou-se através de referencial bibliográfico, surgir a oportunidade das crianças terem contato com vários brinquedos e jogos diferentes dos comumente vistos que vai possibilitar o aprendizado, o conhecimento, e a descoberta do mundo. Quando o brinquedo é bom, estimula a imaginação, desenvolve a criatividade e propicia, além de um passatempo saudável, o desenvolvimento de diversas funções vitais como raciocínio e coordenação motora. Seguindo este raciocínio este projeto veio ao encontro da necessidade em desenvolver um trabalho direcionado para educação lúdica, levando-se em conta o brinquedo como agente estimulador da cognição, da coordenação motora e do desenvolvimento emocional. Pretendeu-se recuperar o “brincar perdido”, desenvolvendo as potencialidades manuais e motoras dos alunos em situações que despertem sua criatividade, através da confecção de brinquedos com materiais recicláveis e alternativos, bem como, os brinquedos podem auxiliar no desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: História; Brinquedos; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT

The child's first contact with the school universe usually occurs around three years of age. Several factors can contribute to this, such as: the need for parents to have a place where their child can be safe while they develop their professional abilities; parents' interest in providing their children with stimuli for their development; Other children in the same age group, among others. It is at this moment that the child comes out of the comfort of home, the warmth of parents, the freedom of their world to share their experiences and their wishes with other children. It is in school that the child will have his first experience, without the accompaniment of his parents, with an external

¹ Professora na Rede Municipal de Educação de Curitiba-PR

² Professora na Rede Municipal de Educação de Curitiba-PR

world to which he is not accustomed. In this new situation, it was verified through a bibliographical reference, the opportunity for children to have contact with various toys and games different from those commonly seen that will enable learning, knowledge, and the discovery of the world. When the toy is good, it stimulates the imagination, develops creativity and provides, besides a healthy pastime, the development of several vital functions such as reasoning and motor coordination. Following this reasoning this project met the need to develop a work directed to play education, taking into account the toy as a stimulating agent of cognition, motor coordination and emotional development. The aim was to recover the "lost play", developing the manual and motor skills of students in situations that arouse their creativity, through the making of toys with recyclable and alternative materials, as well as, toys can aid in the development of the child.

KEYWORDS: History; Toys; Development; Learning.

2. INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva demonstrar o resultado do projeto proposto em um CMEI de Curitiba em resgatar a história dos brinquedos e brincadeiras do tempo dos avós, dos pais e das mães. Este estudo justifica-se por analisarmos a importância das brincadeiras para o desenvolvimento dos aspectos físico, mental e emocional da criança, além de ensinar a enfrentar situações adversas no futuro. Ao contrário do que popularmente se acredita, quando a criança brinca, ela está realmente se preparando para a vida. As crianças que participaram do projeto possuíam idade entre 2 e 4 anos, e estão no Maternal II e Maternal III de um CMEI de Educação Infantil. Estas desfrutaram de momentos de criação e brincadeira. Descobriram através de materiais alternativos e recicláveis, o prazer e a magia de brincar com brinquedos de "época" e confeccionados por eles mesmos. Foram feitas atividades diferenciadas das habituais, visando estimular as diversas áreas do desenvolvimento, a cooperação, a socialização e a disciplina.

Nosso objetivo com este projeto foi resgatar os brinquedos do passado e divulgá-los para a nova geração. Acreditamos que esses brinquedos tiveram uma função essencial na educação e formação das crianças, em especial pelo caráter social, uma vez que eram praticados em grupo, ajudavam a criança a interagir com os amigos, irmãos, vizinhos, professores, motivando a socialização do indivíduo.

Objetivamos também ressaltar a importância do valor da responsabilidade, permitindo que as crianças aprendessem a cuidar dos seus pertences assim como

dos outros. O uso em comum dos brinquedos ajudou a desestimular o sentimento de posse e de consumo. Neste sentido, contribuiu para a formação dos cidadãos em bases democráticas e de respeito aos valores sociais e coletivos.

Tivemos, como ponto de partida do projeto, interagir e integrar as crianças, a família e a escola. Os pais e avós resgataram suas histórias passadas e contaram para seus filhos e netos quais eram os brinquedos mais interessantes na sua época. As crianças se surpreenderam ao perceber e descobrir que brinquedos simples e muitas vezes sem custo, são divertidos e interessantes.

Conhecer os brinquedos antigos e sua história permitiu as crianças um resgate da evolução tecnológica e cultural.

Através do contexto acima apresentado, com este projeto oportunizou-se o entendimento da concepção histórico evolutiva dos brinquedos com a participação efetiva de toda a comunidade escolar (crianças, pais, professores, administração escolar, pedagógica). Fez-se com que a criança de 02 a 04 anos percebesse que não é necessário adquirir brinquedos caros e muitas vezes inacessíveis a sua classe econômica para brincar e se divertir, contudo privilegiando sempre o processo de obtenção de conhecimento e não apenas transmissão de conhecimentos já obtidos. Recuperou-se o “brincar perdido”, desenvolvendo as potencialidades manuais e motoras dos alunos em situações que despertaram sua criatividade, através da confecção de brinquedos com materiais recicláveis e alternativos.

Os alunos conheceram a história dos brinquedos do passado; propiciando o resgate cultural destes, compreendendo a importância de preservar a cultura popular, a evolução dos brinquedos e a influência da tecnologia na criação de novos; oportunizou-se situações para que a criança despertasse sua criatividade, através da construção de brinquedos elaborados com materiais recicláveis e alternativos; os alunos experimentaram a satisfação em ajudar o próximo, estimulando o cuidado com os seus próprios pertences e dos outros como forma espontânea de socialização.

Ofereceu-se liberdade para que a criança liberasse sua imaginação através da expressão corporal e habilidades motoras; estimulou-se a criatividade, a experimentação e acima de tudo introduzindo-os em nossa sociedade como indivíduos, críticos, participativos, confiantes, decididos e acima de tudo conscientes do seu papel como cidadãos do futuro.

3 DESENVOLVIMENTO

Brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, além de desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a criança também amadurece sua capacidade de socialização, utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O faz-de-conta permite muitas vezes, que as crianças experimentem viver como diferentes personagens. A fantasia e a imaginação são essenciais para aprender mais sobre o relacionamento entre as pessoas. É vendo e imitando o comportamento dos adultos à nossa volta que começamos a elaborar vivências do dia-a-dia e entrar em contato com temas importantes, como relações familiares e diferenças sociais. Enquanto brinca, principalmente de faz-de-conta, a criança recria acontecimentos e expressa emoções, pensamentos, desejos e necessidades.

Vygotsky (1988), considera que “o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo.”

Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se especificamente a brincadeira do “faz-de-conta”, o que faz a criança agir num mundo imaginário. Brincar com um tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, por exemplo, ela se relaciona com o significado em questão (a idéia de “carro”) e não com o objeto concreto que tem nas mãos. O tijolinho de madeira serve como uma representação da realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constitui um passo importante no percurso que a fará e ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente de situações concretas. O brinquedo provê, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados.

Enquanto Vygotsky fala do faz-de-conta, Piaget fala do jogo simbólico, e pode-se dizer, segundo Oliveira (2000), que estes são correspondentes. Para ele “O brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na Criança”. Lembrando que ele afirma que a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento: a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é a do

conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo, já a proximal, só é atingida, de início, com o auxílio de outras pessoas mais “capazes”, que já tenham adquirido esse conhecimento.

Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Na visão sócio-histórica de Vygotsky (1998), a brincadeira, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social, pois, “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.”

Vygotsky, citado por Lins (1999), classifica o brincar em algumas fases: “durante a primeira fase a criança começa a se distanciar de seu primeiro meio social, representado pela mãe, começa a falar, andar e movimentar-se em volta das coisas. Nesta fase, o ambiente a alcança por meio do adulto e pode-se dizer que a fase estende-se até em torno dos sete anos”.

Vygotsky (1988), ainda afirma que: é enorme a influência do brincar no desenvolvimento de uma criança. É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra, desta forma, pode-se perceber a importância do professor conhecer a teoria de Vygotsky e o desenvolvimento das crianças.

Para Vygotsky (1998) o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança. Comparada com a situação escolar, a situação de brincadeira parece pouco estruturada e sem uma função explícita na promoção de processos de desenvolvimento. No entanto, o brincar também cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, tendo enorme influência em seu desenvolvimento. Vygotsky (1988), discute o papel do brincar, refere-se especificamente a brincadeira do “faz-de-conta”, o brincar provê, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados.

Mas além de ser uma situação imaginária, o brinquedo é também uma atividade regida por regras. Mesmo no universo do “faz-de-conta” há regras que devem ser seguidas. Não é qualquer comportamento, portanto, que é aceitável no âmbito de uma dada brincadeira.

São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para a sua idade. O que na vida real é natural e passa despercebido, na brincadeira torna-se regra e contribui para que a criança entenda o universo particular dos diversos papéis que desempenha.

Para Piaget (1986) a imaginação é importante para se descobrir a solução dos problemas, mas não se preocupa com a verificação e a comprovação que a busca da verdade pressupõe. A necessidade de verificar nosso pensamento, isto é, a necessidade de atividade lógica surge mais tarde. Essa demora é de se esperar, diz Piaget, uma vez que o pensamento serve primeiro a satisfação imediata, muito antes de procurar a verdade; a forma mais espontânea de pensamento é o brinquedo ou a imaginação mágica, que faz com que o desejável pareça possível de ser obtido. Até os sete ou oito anos, o brinquedo predomina de forma tão absoluta no pensamento infantil, que se torna muito difícil separar a invenção deliberada da fantasia que a criança acredita.

Com base nas falas de Vygotsky e Piaget, quisemos com nosso projeto resgatar justamente o lúdico, o imaginário e toda a magia que a criança deve e precisa vivenciar através da confecção de inúmeros brinquedos.

Dessa forma contribuímos para o seu desenvolvimento intelectual e psíquico e tornando a escola um verdadeiro prazer para elas; que precisam realmente de um espaço para se desenvolver como cidadãos conscientes, críticos e participativos em nossa sociedade, com regras, responsabilidades, maturidade e acima de tudo dignidade.

Através do brincar, a criança expressa suas fantasias, seus sentimentos, suas ansiedades e suas experiências.

Os estudos de Ariès (1960) evidenciam que o sentimento sobre a infância começa a surgir lentamente na sociedade Ocidental entre os séculos XIII e XVII. A infância até então era desconsiderada nas suas especificidades. A criança pequena

se transformava, imediatamente, em homem adulto, sem passar pelas etapas da juventude, aspectos essenciais na sociedade atual.

Para Rojas (2007) a socialização da criança, assim como as transmissões dos valores e dos conhecimentos, não era assegurada nem controlada pela família. A aprendizagem infantil era advinda da convivência da criança com o adulto, que o auxiliava em seus afazeres. A criança era logo misturada aos adultos, partilhava de seus trabalhos e jogos, garantindo assim sua educação e desenvolvimento satisfatório na área sentimental.

A variedade de situações emocionais que podem ser expressas através de atividades lúdicas é ilimitada; sentimentos de frustração e de ser rejeitado, ciúmes do pai e da mãe ou de irmãos e irmãs, a agressividade que acompanha tais ciúmes; o prazer em ter um companheiro e aliado contra os pais, sentimentos de amor e ódio em relação a um bebê que está sendo esperado, assim como as resultantes ansiedade, culpa e necessidade premente de fazer reparação. No brincar da criança, também encontramos a repetição de experiências e detalhes reais da vida cotidiana, freqüentemente entrelaçados com suas fantasias. (KLEIN, 1975, p. 157)

De acordo com Rubem Alves (1987, p. 86),

a liberdade é fundamental. E o encontro com ela pode ser o espaço lúdico, onde as pessoas se relacionam com o real, vivenciando a seu modo. Através do lúdico, não se está perdendo uma evasão da realidade, mas, ao contrário, procura-se construir e recriar esta realidade, desistindo da lógica dominante do presente estado de coisas e tornando-se criativo.

Como afirma Winnicott (p. 80), “o brincar é essencial porque nele a criança manifesta sua criatividade.”

À luz dos autores acima citados, o projeto “Criança hoje, cidadão amanhã”, desenvolvido com crianças do Maternal II e do Maternal III em um CMEI da Rede Municipal do Ensino de Curitiba, fez com que estes mergulhassem num mundo de Através de brinquedos confeccionados por eles mesmos e de brincadeiras, o brincar foi essencial para a formação da criança, ajudando-a na sua estruturação emocional. Cada brincadeira trouxe um tipo de enriquecimento para a criança, ela aprende a ter auto-estima, a lidar com sentimentos como a frustração, o medo e a manutenção da esperança.

Fez-se necessária a aplicação deste projeto para tornar a escola ainda mais atraente para as nossas crianças, principalmente para as crianças da Educação

Infantil, que precisam de um ambiente lúdico, um lugar que possibilite que ela “aprenda brincando”. Criança que não brinca pode estar preparada tecnicamente, mas quando adulto vai ter dificuldade.

Entendemos que a partir dos princípios aqui expostos, o professor contemplou o lúdico como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando que às manifestações corporais e plásticas, encontrassem significado pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para atingirmos os objetivos propostos, realizamos diversas atividades, a seguir apresentadas.

Juntamente com a participação da família, fez-se uma coletânea de brinquedos para expor em uma Feira de Brinquedos. Esta por sua vez, justificou-se por sua finalidade em construir o conhecimento envolvendo o histórico dos brinquedos, dessa forma as crianças entraram em contato e conheceram brinquedos antigos. A partir dessa descoberta utilizaram toda a sua criatividade desenvolvendo brinquedos confeccionados por si mesmos.

Para tanto, primeiramente enviamos uma pesquisa para os pais, perguntando quais eram os seus brinquedos preferidos quando crianças e o que achavam da importância dos seus filhos confeccionarem os seus próprios brinquedos com materiais alternativos e recicláveis.

A aplicação do projeto aconteceu uma vez por semana, a cada semana confeccionamos um brinquedo diferente, sempre ressaltando a importância de construir o seu brinquedo e poder brincar com o mesmo.

Fizemos bilboquê com garrafa pet, folha de revista para confeccionar a bolinha e a amarramos com barbante, primeiramente cortamos a garrafa e utilizamos a parte superior e separamos a parte inferior para utiliza-la posteriormente.

As crianças coloriram com tinta guache e cola misturada, para segurar melhor a tinta, brincaram no pátio e curtiram muito a brincadeira.

Com a parte inferior, construímos uma tartaruga, pesquisamos sobre a vida da mesma, onde vive, do que se alimenta, quanto tempo dura, etc. As crianças brincaram

muito na grama e na areia construíram casinhas para as mesmas.. As crianças brincaram muito na grama e na areia construíram casinhas para as mesmas.

Ainda utilizamos a parte superior da garrafa pet para confeccionar flores, as crianças coloriram e ajudaram a pendurar no toldo para enfeitar a entrada do CMEI, eles amaram, porque compartilharam com os familiares as suas criações.

Utilizamos também rolinhos de papel higiênico para confeccionarmos uma girafa, pesquisamos sobre a vida dela, as crianças coloriram o rolinho com tinta laranja e as partes dianteira e traseira da girafa, depois utilizaram tinta preta e os “dedinhos” para fazerem as manchinhas na girafa, colocamos um elástico na mesma e as crianças puderam passear pelo CMEI e brincar bastante com a sua girafinha.

Com copinhos de iogurte e com o decalque das mãos das crianças, confeccionamos uma galinha, recortamos o decalque e colamos uma mão de cada lado, fizemos um furo no meio do copinho e amarramos um barbante, onde o mesmo proporciona um som bem parecido com o da galinha, as crianças adoraram porque além deles brincarem muito, eles acharam muito engraçado o som da galinha, foi muito legal.

Com colher descartável e desenho colorido pelas crianças, confeccionamos uma borboleta, a qual serviu de móbile para as crianças brincarem a bessa.

Os Brinquedos confeccionados foram:

- 1- Cavalo de pau, com papel reciclável
- 2- Borboleta com colher descartável
- 3- Jacaré com caixas de ovos e guache
- 4- Telefone s fio com copinhos de iogurte
- 5- Girafa, com rolinhos de papel higiênico,
- 6- Bilboque, com garrafas pet e meias velhas
- 7- Tartaruga, com garrafa pet
- 8- Peteca, com folhas de revistas usadas

Norteamos nossos trabalhos através de um questionário que os próprios pais responderam:

1- Quais brinquedos o papai e a mamãe brincavam quando pequenos como eu? E o vovô e a vovó?

2- Os brinquedos foram comprados ou confeccionados por alguém? Quem os fez e quais materiais utilizou? Descreva como era esse brinquedo?

3- Possui ainda algum desses brinquedos? Qual? Conte alguma curiosidade sobre esse brinquedo.

4- 4- Quais as diferenças que os familiares observam dos brinquedos de antigamente em relação aos brinquedos de atualidade.

5- Você considera importante o trabalho de resgate desses brinquedos?

6- Você acha importante resgatar e confeccionar alguns brinquedos do passado utilizando material alternativo como a sucata e material reciclável? Por que?

O projeto foi um sucesso. Os familiares colaboraram nos enviando materiais recicláveis para confecção dos brinquedos. As crianças confeccionaram sozinhas os seus brinquedos, e como imaginávamos os valorizaram como se fossem verdadeiras jóias, quando estavam prontos os levavam embora para casa.

Para Vygotsky (1988) o brinquedo está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança, as brincadeiras de faz-de-conta desenvolvem a noção de cumprimento de regras e valorização dos seus brinquedos, principalmente quando estes são construídos pelas próprias crianças, tem muito mais significados para elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proibir a criança de brincar é impedir que ela lide com os impulsos e aprenda a avaliar a extensão deles. Brincar é uma parte fundamental da vida de todos nós, desde a mais tenra infância. É uma forma de adquirir habilidades e conhecimentos. A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social do indivíduo leva-nos a refletir quanto à necessidade do professor não só conhecer inúmeros

jogos, mas ter claro os objetivos que pretende alcançar e a metodologia para aplicá-los. Assim, pensando na criança como um ser integral, poderemos contribuir para o seu pleno desenvolvimento através do desenvolvimento de atividades lúdicas no contexto escolar.

A brincadeira de "faz-de-conta" estudada por Vygotsky corresponde ao jogo simbólico estudado por Piaget. Para Vygotsky (1988), o brinquedo provê de situações concretas, ou seja, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados, porém, mesmo sendo brincadeiras de faz-de-conta, elas possuem regras, e são justamente estas que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que habitualmente para sua faixa etária.

O papel do brinquedo na idade pré-escolar é reconhecido praticamente por todos, porém, para dominar o processo do desenvolvimento psíquico da criança segundo Vygotsky (1988) neste estágio, quando o brinquedo desempenha o papel dominante, não é suficiente para reconhecer este papel na atividade lúdica. É necessário então compreender claramente em que consiste a brincadeira, suas regras e que seu desenvolvimento seja apresentado.

Compreendendo melhor os conceitos acima apresentados e vivenciando este projeto com os alunos conseguimos comprovar, de maneira prazerosa, a eficácia do uso de brinquedos no desenvolvimento dos alunos.

As brincadeiras ajudam a desenvolver aspectos físicos, mentais e emocionais. Quando a criança está brincando ela está se preparando para vida, por isso o projeto foi um sucesso porque ela mesma construiu os seus próprios brinquedos, tendo mais significados para ela.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A gestação do futuro**. Campinas: Papirus, 1987.

KLEIN, Melanie. **Psicanálise da criança**, São Paulo, Editora Mestre Jou, 2ª edição em português, 1975.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. 1999. **O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky**. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA OMEP. Paraíba, 1999.

PIAGET, Jean. **A Teoria de Piaget Sobre a Linguagem e o Pensamento das Crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VYGOTSKY. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1975.